

CÂNTICOS



DA
PRIMAVERA

CÂNTICOS DA PRIMAVERA

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTES GRÁFICAS
RIO DE JANEIRO
1989

Tradução e adaptação do Ucraniano: Wira Selanski

Revisão: Rui Capdeville

Série VERTÉP:

1. Ghryghory Skovorodá: FÁBULAS (1978)
2. Tarás Chewtchenko: O SONHO (1980)
3. Iván Frankó: MOISÉS (1981)
4. Vassyl Stefanyk: CRUZ DE PEDRA (1982)
5. Léssia Ukrainka: DON JUAN (1983)
6. CONTOS POPULARES UCRANIANOS (1983)
7. Mykhailo Kotsiubynsky: SOMBRAS DOS ANCENTRAIS ESQUECIDOS (1985)
8. Marko Vowtchók: MARÚSSIA (1988)
9. CANCIONEIRO DE NATAL (1988)
10. CÂNTICOS DA PRIMAVERA (1989)

Capa e mandalas: WW

© : Wira Selanski

HÁBITOS DA PRIMAVERA E DA PÁSCOA NA UCRÂNIA

Os hábitos da primavera, na Ucrânia, são ligados a antigos mitos e credences, acompanhados por cânticos, jogos e danças gregárias. Nos cantos populares ucranianos, Vesná (Primavera) aparece como uma linda moça com uma grinalda de flores na cabeça.

O termo “vesná” provém do Sânscrito, onde “vasanta” significa festa da primavera; outra interpretação vê na palavra uma corruptela de Vichna, o deus hindu.

A evocação da Primavera, simbolizando a vida é ligada à expulsão do Inverno simbolizando a morte e representado por um boneco de palha, que é queimado. A linda Primavera, tão aguardada e bem-quista, é evocada em cânticos chamados “vesnianky”. As crianças a aguardam com presentes: pães doces em forma de pássaros. (em 24.4.) ela é representada pela moça mais bela da aldeia, chamada de “Lala” ou “Lela”, que veste uma túnica bordada, com um cinto de ervas e folhas, a coroa de flores. Na vigília da festa de São Jorge (pelo Calendário Juliano na cabeça, distribuindo grinaldas às moças. Esta imagem popular da Primavera representa beleza, força e esperança.

A figura masculina, que forma o par com Lela, é Yarylo. Ele, trajando uma túnica branca e tendo na cabeça uma coroa de papoulas e lúpulo, segura na mão direita uma foice e na esquerda um feixe de cereais. Nos tempos antigos, Yarylo era um deus chamado Symarghl. Yarylo é símbolo da força amorosa.

O povo acreditava que quando acorda o Grande Trovão do sono hibernal e monta as nuvens negras, fustigando o chão com uma vara de fogo, a Terra acorda também, veste um traje festivo de folhagem e plantas, e tudo revive em torno: as matas, os campos, os prados. Então

Yarylo começa a andar à noite: onde pisar seu pé — brotam flores; quando olhar para a árvore — cantam pássaros; quando olhar para a água — dançam peixes; quando olhar para um ser humano, o coração deste arde de amor. A imaginação poética dos eslavos não admitia solidão na primavera, pois que neste tempo todos os seres procuram seu par.

A festa principal da primavera, a partir do Cristianismo, é a Páscoa, que assimilou muitos costumes pagãos. Como os homens da Antigüidade acreditavam na imortalidade da alma, a Ressurreição de Cristo pareceu confirmar sua fé. Os antigos eslavos colocavam nos túmulos de entes queridos objetos de uso doméstico, armas e jóias. Entre estes objetos, na região de Kiev e Poltava, foram encontrados igualmente ovos de argila, enfeitados com sinais mágicos de triângulos, espirais, círculos e meandros.

O ovo simboliza vida e é objeto de culto em várias culturas antigas, como a chinesa e a indiana. Colocando um ovo enfeitado no túmulo, os antepassados dos ucranianos mostravam sua fé na vida após a morte. Com a vinda do Cristianismo, o ovo pintado passa a simbolizar a Ressurreição de Cristo e de todos os homens para a vida eterna.

São famosos, em todas as regiões da Ucrânia, os ovos belamente pintados com cera e banhados em várias cores sucessivas que lhes emprestam ricos ornamentos. Estes são compostos de sinais simbólicos, significando crescimento, floração, fecundidade, ordem, saúde, fartura, eternidade etc.

A antiga crença na força mágica de uma "pyssanka" (ovo pintado em várias cores, em oposição a "krachanka", ovo pintado de uma cor só) transformou-se aos poucos em votos, no entanto, muitos crêem ainda na sua ação mágica e protetora. Há várias lendas sobre seu surgimento, e muitas brincadeiras, especialmente na região carpática, relacionam-se, no Domingo de Páscoa, às "pyssanky".

O Domingo de Páscoa começa com a missa da Ressurreição de Cristo, celebrada normalmente de madrugada.

Após o sacerdote e o povo três vezes alternadamente cantarem “Khrystós voskrés” (Cristo ressuscitou) e responderem à saudação com “Vo ístynu voskrés” (em verdade ressuscitou), começa a bênção das iguarias, em cestas festivamente enfeitadas em frente à igreja. Aí, na cesta, estão a cheirosa “paska” — um pão doce de fermento com passas —, manteiga, queijo, salsicha, “pyssanky”, — tudo colocado sobre uma toalha bordada, enfeitado de pervinca, em torno de uma vela de cera acesa. O sacerdote, trajando longos paramentos festivos, sai da igreja no meio de estandartes com imagens de santos e de carregadores de ícones. Ele asperge as iguarias com água benta, e estas passam a ser chamadas “sviatchene” (o aspergido, o sagrado).

Nas cidades, o sacerdote costuma visitar as casas de seus paroquianos no Sábado de Aleluia, cantando a Ressurreição do Senhor e aspergindo uma mesa ricamente coberta. Terminado o longo período de jejum durante a Quaresma, o povo alegremente festeja sua Páscoa.

Em seguida, em torno da igreja começam os jogos primaveris: a recepção das aves de arribação que voltam e as cirandas da moçada. Estas foram ensaiadas há tempos e são tomadas a sério, sendo admiradas pelo resto dos presentes.

As cantigas e cirandas de primavera, conforme a região, são chamadas de “ghayiwky”, “ghaghilky” ou “vesnianky”. Os termos “ghayiwky” ou “ghaghilky” (derivados da palavra “ghay”, o bosque) são mais antigos. Provavelmente estas danças, no princípio, foram executadas perto dos bosques sagrados, onde havia altares de deuses pagãos eslavos. Os cânticos e as danças, em geral, são executados pelas moças, mas às vezes há danças mistas. As moças dançam em círculo, semicírculo, cunha etc. Conforme texto e melodia, as danças podem ser rápidas ou lentas. Normalmente, os textos são líricos, mas existem também muitas brincadeiras, desafiando o sexo oposto. Há várias figuras coreográficas: o encontro coreográfico de rapazes e moças é chamado “vúlytsia” (rua): outras formas são: “plit” (trançado), “mist” (ponte), “vorota” (portão), “ghorochok” (ervilha), “mak” (papoula), “lantsiúgh” (corrente) e semelhantes.

Alguns cantos possuem motivos históricos, como “O Porteiro”, onde é lembrado o príncipe Roman da Galícia que recebia mel das tribos lituanas no século XIII, ou “A Linda Primavera” que lembra expedições cossacas, as quais só podiam realizar-se com o degelo.

As danças e os cantos primaveris tiveram no princípio uma função mágica, de provocar as forças da Natureza para a vida e a ação: o crescimento da folhagem nas árvores, das ervas nos prados, dos brotos nos campos, hortas e jardins; a fertilidade dos animais, das aves e das abelhas. A magia dos costumes primaveris devia aumentar a futura colheita e provocar casamentos felizes. Só mais tarde surgiu o carácter lúdico destes costumes, embora até os dias presentes mesclado com credices e hábitos semimíticos no meio da população rural.

W.S.



CANTO DA PRIMAVERA

Abençoa-nos, mãe Lada,
Para a primavera amada
Bem longe espanta a nevada!

O inverno vai no carrinho,
O verão vem no barquinho.

YAGHÍLOTCHKA

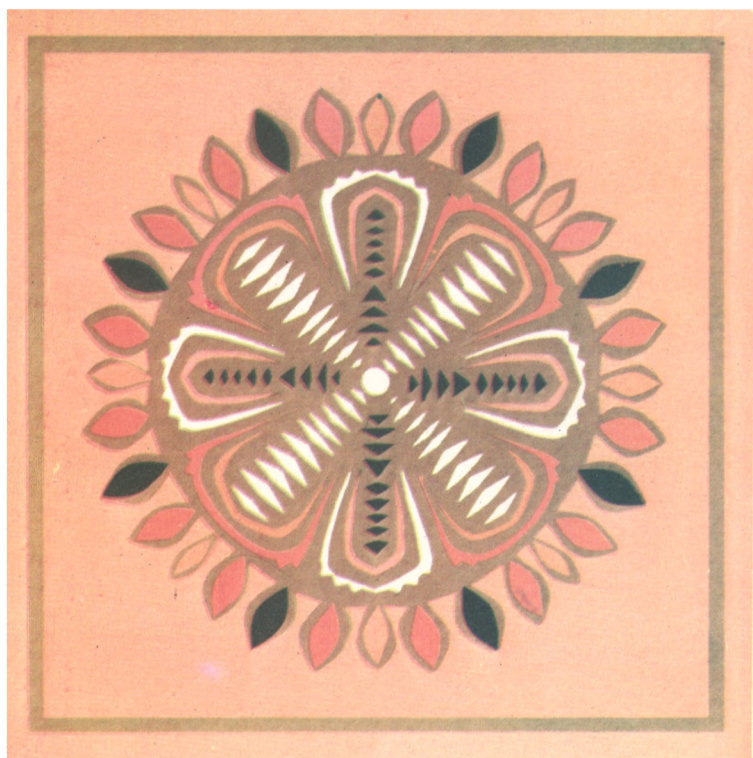
Yaghílotchka linda,
A filha da Ciranda,
Bem cedo levantou-se,
Lavou seu rosto doce.

Depois que penteou-se,
Com fitas enfeitou-se,
Colheu as flores na falda,
Trançou-se a bela grinalda.

PODOLÁNOTCHKA

Aqui estava Podolánotchka,
Aqui estava embelezando-se,
Mas sem água fria
Nunca mais sorria
E caiu magoada
Como a flor cortada.

Levanta-te, Podolánotchka,
Lava o rosto neste cântaro,
Trança teu cabelo,
Dança com desvelo,
Pula bem faceira,
Pega a companheira!



A CIRANDA TORTA

Cirandemos a ciranda torta
Que do nosso pátio vai à horta,
Para baixo e para cima
Do viburno à açucena.

Tu, cinzento cuco das colinas,
Canta hoje para nós, meninas.
Dançaremos a ciranda,
Trançaremos a grinalda.

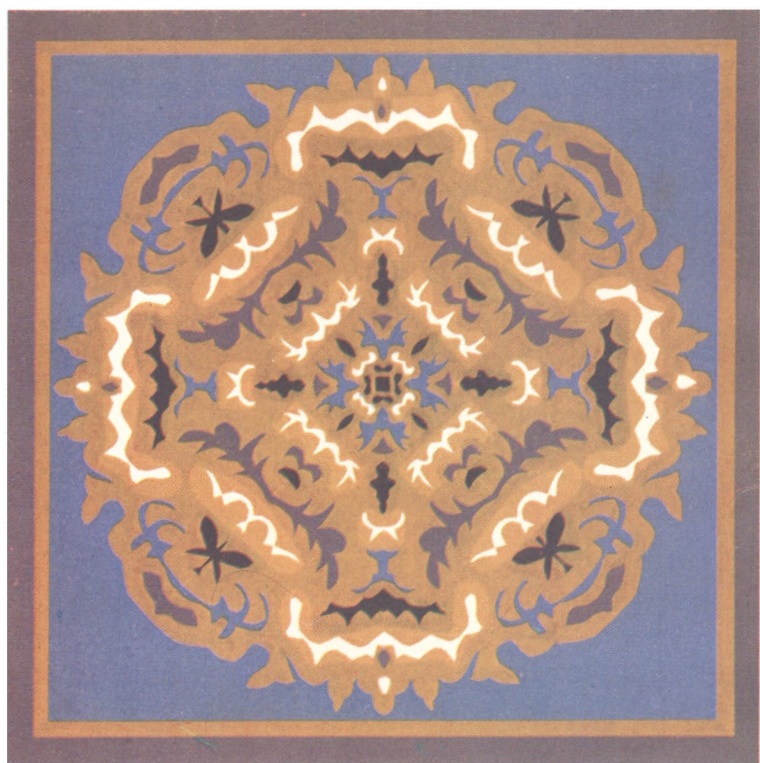
O CASTELO

As moças-feiticeiras faziam um castelo,
Faziam um castelo em forma de novelo,
Para que não voasse o falcão pela janela,
E que ele não tirasse a beleza da donzela,
Nem levasse o sereno da linda primavera.

O SALGUEIRO

Dá, ó salgueiro, cem mil flores
Cedo, cedo.
Dá, ó salgueiro, cem mil flores,
Bem cedinho.

Que ganhe uma cada moço,
Cedo, cedo.
Que ganhe uma cada moço,
Bem cedinho.



O PATINHO

Não passeies, ó patinho, de grinalda de ervilha,
Mas escolhe, ó patinho, a mais bela menina!
Minha mãe me aconselhava a não pedir a mais linda,
Minha mãe me aconselhava a pedir a orfãzinha.

VIOLETAS

Floriram as violetas, floriram,
As colinas e os vales cobriram.
Marússia foi ao prado florido,
Atrás dela o namorado, bem cedo.
— Vem comigo, bem-amado, pelo prado,
Amorosa é tua fala do meu lado.

O REI

O rei anda no pomar,
O rei sofre de pesar,
O rei pega seu cavalo,
O rei monta ao castelo,
O rei tira seu boné,
O rei beija a quem quiser!



O COMPADRE-ROUXINOL

Meu compadre rouxinolzinho:
Estiveste no pomarzinho?
Plantam já o jasmim cheiroso?
Plantam, sim,
O jasmim
E a papoula e o alecrim.

A PEREIRA

Eu planto a pereira
Dentro do pomar:
Minha noite é escura,
A estrela da altura
Vai me ajudar.

Eu rego a pereira
Dentro do pomar...

Já cresce a pereira
Dentro do pomar...

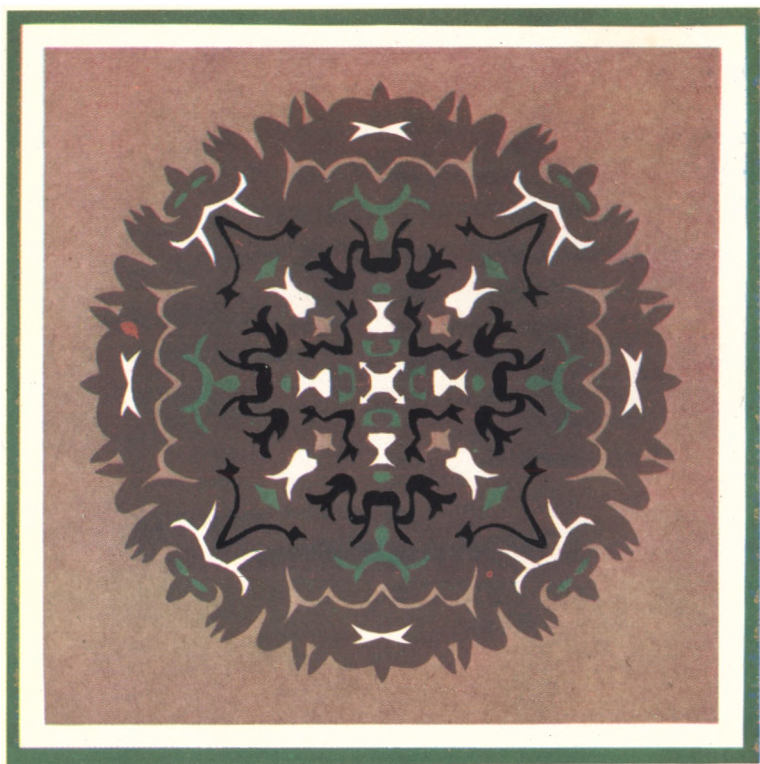
Floresce a pereira
Dentro do pomar...

Já cai a florada
Dentro do pomar...

Já maduram peras
Dentro do pomar...

A MÃEZINHA DO PARDAL

A mãezinha do pardal
Pousou cedo no quintal
E bicou a sementeira
Da papula-dormideira.
Pula, passarinho,
No verde raminho,
Porém tu, garota,
Dança nesta roda!



CAI, CAI, CHUVAZINHA

Cai, cai, chuvazinha
Faço uma sopinha,
Na nova jarrinha!

Uma noite inteira
De balde e balseira,
Sobre a sementeira

Cai, cai, chuvazinha!
Faço uma sopinha.

A LINDA PRIMAVERA

Veio a linda primavera:
O chuvisco agrada
E a estrada já convida
Para a cavalgada.

O cossaco larga a casa
Por campina e prado,
Atrás dele a moça chama:
— Volta, meu amado!

DOIS POMBOS

Dois pombos estavam voando,
Uma pedra de ouro levando.

A pedra caiu sobre a sela,
Prendendo um jovem com ela.

Prendendo um jovem prendado,
De Ghanússia o bem-amado.

Onde seu cavalo pasteja,
Lá viçoso alecrim verdeja.

Onde nossa Ghanússia brinca,
Lá crescem arruda e pervinca.



PELO PÁTIO ANDA A MENINA

Pelo pátio anda a menina
Com um traje de seda fina.

O seu traje começa a queimar,
Corre o povo o fogo a apagar.

A pinguela de bétula vem
A tremer sob os pés do meu bem.

Tira a água com um alguidar,
Talvez possas o bosque apagar.

Quanta água lá dentro está,
Tanta sorte a moça terá.

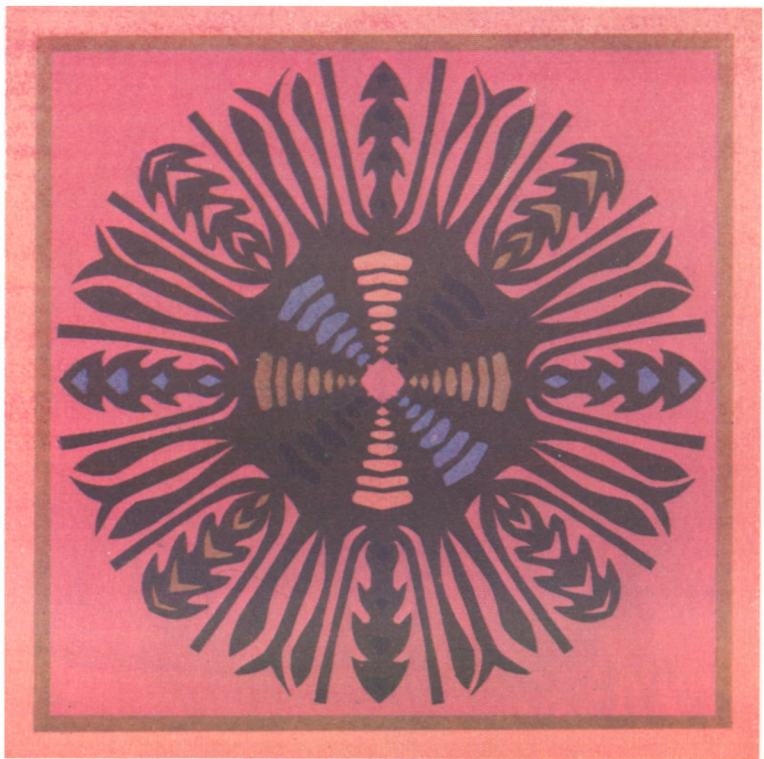
Quantos astros brilham no céu,
Tantas as meninas de véu.

O PORTEIRO

- Porteiro, porteiro, abre-nos ligeiro!
- Trazeis um presente, minha boa gente?
- Colmeias novinhas, louras abelhinhas.
- Não as aceitamos, nós as recusamos!
- E a moça prendada em grinalda dourada?
- Sim, agradecemos, nós a tomaremos!

ARAREMOS NOSSO CAMPO

- Araremos nosso campo, araremos:
Plantaremos milho verde, plantaremos.
- Soltaremos os cavalos, soltaremos.
Pisaremos vosso campo, pisaremos.
- Prenderemos os cavalos, prenderemos.
- Nós os compraremos logo, compraremos.
- Com que prata pagareis, pagareis?
- Com a velha e com cem réis, com cem réis.
- Nós a velha não queremos, não queremos,
Os cavalos guardaremos, guardaremos.
- Pagaremos com a jovem garbosa,
Coroadada com arruda e rosa.
- Nós a jovem recebemos, recebemos,
Os cavalos devolvemos, devolvemos.



GHALA

- Por que não danças, Ghala faceira?
- Falta-me a saia, meu cavalheiro.
- Compro-te a saia para o bailado.
- Eu agradeço com muito agrado.

- Por que não danças, Ghala faceira?
- Falta-me a blusa, meu cavalheiro.
- Compro-te a blusa para o bailado.
- Eu agradeço com muito agrado.

- Por que não danças, Ghala faceira?
- Faltam-me fitas, meu cavalheiro.
- Compro-te fitas para o bailado.
- Eu agradeço com muito agrado.

- Por que não danças, Ghala faceira?
- Falta-me o lenço, meu cavalheiro.
- Compro-te o lenço para o bailado.
- Eu agradeço com muito agrado.

- Por que não danças, Ghala faceira?
- O anel me falta, meu cavalheiro.
- Irei comprá-lo, enquanto tu rodas.
- Hei de agradecer-te nas minhas bodas!

O ENDRO

Não cresças, meu endro,
Atrás da colina!
Não andes, ó velho,
Atrás da menina!

Não pode encantar-me
Um tal pretendente:
Um trapo rasgado
Dou-lhe de presente.

Cresce, cresce, ó endro,
Junto do cercado!
Eu gosto do jovem,
Do meu namorado.

Atrás de seus passos
Rola a aliança;
Um lenço de seda
Dou-lhe nesta dança!

A PENEIRA

Cantavam as moças, cantavam,
Na peneira as cantigas guardavam,
No salgueiro a peneira puseram,
Mas pardais a peneira inverteram.

Basta, basta, meninas travessas!
Voltaremos para casa depressa!



O BAILE DOS RATOS

No lar de Maria
Baila a rataria.
A Maria foi à dança:
Rói o rato o pão de trança.

PEPINOS

Ó pepinos de sementes:
Cada moço traz presentes.

Ó pepinos verdezinhos:
Cada moça tem carinhos.

NASTÚSSIA

De salgueiro é a pinguela,
E Nastússia anda nela.

Onde será que ela estava
Quando o carvalhal queimava?

— Levei água na peneira,
Apaguei a mata inteira!



RAPAZES E MOÇAS

No monte crescem lilases:
O diabo carregue os rapazes!

No vale crescem cravinas:
Deus faça florir as meninas!

A GAMELA

Na gamela da colina
Lavam pés moça e menina.
Êi, êi, lavam pés moça e menina.

A água suja não verteram
E os rapazes a beberam.
Êi, êi, e os rapazes a beberam.

O FEIRANTE

Ó Roman, para onde corres?

— Para a feira, meus senhores!

Vais vender mercadoria?

— Moças, minha senhoria.

Quanto custa a unidade?

— Cem ducados, de verdade.

Muito caro, meu amigo!

— Tenho poucas, é o que digo.

Ó Roman, para onde corres?

— Para a feira, meus senhores!

Vais vender mercadoria?

— Moços, minha senhoria.

Quanto custa a unidade?

— Um centavo, se é que vale.

É barato, meu amigo.

— Tenho muitos, é o que digo.

BIBLIOGRAFIA:

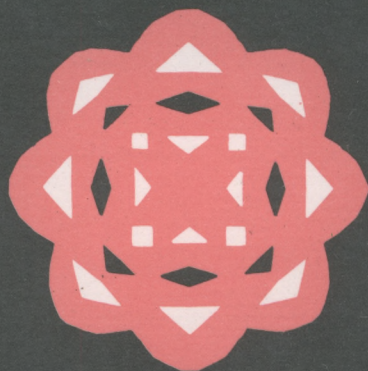
- 1 — DEY, Oleksa: **Pisní Yawdokhy Zuyikhy** (Cantos de Yawdokha Zuyikha), colhidos e anotados por Ghnat Tantsiura, Naukova Dumka, Kiev, 1965.
- 2 — DEY, Oleksa: **Tantsiuvalni pisní** (Cantos dançantes), Naukova Dumka, Kiev, 1970.
- 3 — GHNATIUK, Volodymyr: **Ukrayins'ki narodni pisní** (Cantos populares ucranianos), Muzytchna Ukraina, Kiev, 1971.
- 4 — LEPKY, Boghdán: **Struny** (Cordas), Ukrayins'ka Narodna Biblioteka i Ukrayins'ke Slovo, Berlim, 1922.
- 5 — **Lira**, Surma, Nova York, 1956.
- 6 — STELMAKH, Mykola: **Narodni perlyny** (Pérolas populares), Dnipró, Kiev, 1971.
- 7 — VOROPAY, Oleksa: **Zvytchayi nachogho narodu** (Costumes do nosso povo), Ukrayins'ke Vydawnytstvo, Munique, 1958, v. I.

ÍNDICE

	Pág.
— Hábitos da Primavera e da Páscoa na Ucrânia	5
— Canto da Primavera	10
— Yaghílotchka	11
— Podolánotchka	12
— A Ciranda Torta	14
— O Castelo	15
— O Salgueiro	16
— O Patinho	18
— Violetas	19
— O Rei	20
— O Compadre-Rouxinol	22
— A Pereira	23
— A Mãezinha do Pardal	24
— Cai, Cai, Chuvazinha	26
— A Linda Primavera	27
— Dois Pombos	28
— Pelo Pátio anda a Menina	30
— O Porteiro	31
— Araremos nosso Campo	32
— Ghala	34
— O Endro	35
— A Peneira	36
— O Baile dos Ratos	38
— Pepinos	39
— Nastússia	40
— Rapazes e Moças	42
— A Gamela	43
— O Feirante	44
— Bibliografia	46

Printed in Brazil

A1630



308/5K

11/13